

## POLÍTICA ECONÔMICA

# Zélia diz ser impossível prever efeitos da guerra

**Para a ministra, opções como o racionamento dependem da duração do conflito do Golfo**

A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, informou ontem, em São Paulo, que o governo poderá adotar simultaneamente duas medidas para conter o consumo dos combustíveis e evitar o colapso do abastecimento de derivados de petróleo, caso haja guerra no Golfo Pérsico: o reajuste dos preços e o racionamento. Zélia informou que a estratégia adotada dependerá da duração do conflito e da área geográfica atingida. "Não é possível prever por enquanto qual será o real efeito da guerra sobre a atividade econômica brasileira e sobre a inflação."

A declaração foi feita no final da tarde, depois de a ministra ter recebido em seu gabinete de São Paulo os empresários Abílio Diniz, do Grupo Pão de Açúcar, e Antônio Ermírio de Moraes, do Grupo Votorantim, e o economista Pêrsio Arida. A ministra afirmou que pretende promover reuniões rotineiras com grupos de empresários, a partir de quarta-feira. Zélia quer promover encontros isolados com representantes dos diversos setores de atividade, com o objetivo de restabelecer as negociações numa nova tentativa de um pacto social.

Zélia considera mais fácil o entendimento com representantes da classe empresarial quando são tratados assuntos específicos de cada setor. As reuniões serão em

Brasília e contarão com a participação do ministro da Justiça, Jarcas Passarinho.

## CÉSAR MAIA

O deputado César Maia (PDT-RJ), provável secretário da Fazenda do governo Leonel Brizola no Rio de Janeiro, defendeu ontem, após se reunir com a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, o expurgo dos índices oficiais de inflação, em caso de guerra no Golfo Pérsico. "Seria uma medida de justiça social retirar o acréscimo dos preços do petróleo dos índices, porque eles servem para corrigir ativos e sem expurgo seriam beneficiadas principalmente pessoas de renda mais alta, que aplicam em papéis e detêm moeda indexada", justificou.

Maia levou à ministra da Economia um conjunto de 13 sugestões políticas e econômicas, antecipando-se à disposição do governo federal de procurar um entendimento com as equipes dos governadores eleitos. Entre as sugestões do deputado pedetista estão o expurgo dos índices, a criação de um pacto político para regulamentar a decretação de medidas provisórias pelo governo e o reajuste trimestral dos salários dos trabalhadores que ganham até três salários mínimos.

"Minha maior crítica, hoje, ao governo, é sobre seu furor legiferante", afirmou o deputado. "A equipe econômica deveria se ocupar mais em gerenciar o plano e menos em legislar", completou. César Maia acredita que uma boa solução para esse problema seria a regulamentação das medidas provisórias, por meio de um pacto político entre o governo e a oposição.



João Noronha/AE

*Zélia: extensão do conflito do Golfo Pérsico definirá alternativas*